



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo do
Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

13 de maio de 2015
Jornalista Cristiane Brandão

Vamos voltar à escravidão com a PL 4330?

Depois de tantos direitos conquistados como carteira assinada, seguro-desemprego, FGTS, fundo de garantia, horas extras, licença-maternidade, auxílio-doença e por aí vai, agora vivemos um retrocesso, como se as relações de trabalho voltassem ao tempo da escravidão.

Neste dia 13 de maio comemoramos 127 anos da abolição da escravidão, data que mudou para sempre a relação entre seus “empregados e empregadores” e garantiu a liberdade a todas as crianças nascidas de pais escravos no Brasil. Mas será que estamos realmente livres e em evolução?

O que vivemos hoje com o Projeto de Lei 4330, que prevê a terceirização das relações trabalhistas, é uma submissão total dos trabalhadores aos desejos do empresário, que vai ter bases legais para precarizar ainda mais as relações de trabalho, tal qual nossos antepassados já viveram em outras épocas, em que trocavam sua força de trabalho por migalhas para não morrer de fome.

Em vez de continuarmos avançando nas garantias conquistadas, vemos uma maioria no Congresso Nacional, formada por capitalistas, que quer reduzir a força do trabalhador de reivindicar seus direitos para fortalecer ainda

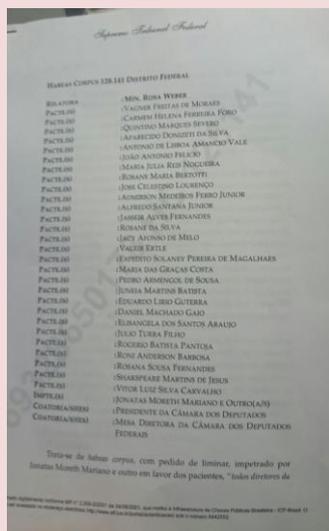
mais o seu poder de ordenar sobre a vida profissional e também pessoal dos trabalhadores.

Agora também está em jogo as Medidas Provisórias 664/665, que tratam de alterações nas regras de seguro-desemprego e abono salarial para os trabalhadores, além de pensão por morte e auxílio-doença. Estão mexendo na base dos direitos trabalhistas e nós não vamos aceitar.

A nossa luta está sendo intensa, e conta com o senador Paulo Paim (PT-RS): “As duas MPs nos preocupam muito, e trazem prejuízos, por exemplo, para o trabalhador da área rural, o trabalhador da área pública, o pescador, as viúvas e quem depende do seguro-desemprego. Estamos mexendo no andar de baixo, naqueles que mais precisam. Isso, no meu entendimento, é inaceitável. Irei votar contra as duas MPs, para trazer menos prejuízos aos trabalhadores brasileiros.”

Não podemos perder o nosso nível de resistência na luta por trabalho justo, saúde, educação, liberdade e igualdade de raças.

Vamos juntos vencer mais esta luta! A abolição da escravatura tem que ser lembrada como um dia de valorização à nossa resistência!



Vergonha nacional: habeas-corpus para entrar nas sessões do Congresso

Para que os trabalhadores representados pela CUT pudessem acompanhar as votações dos projetos de interesse nacional na Câmara dos Deputados, foi preciso recorrer à Justiça para ter seus direitos assegurados. A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, teve de conceder habeas-corpus para garantir a entrada de toda a direção executiva da Central Única dos Trabalhadores na Câmara.

É assim que os trabalhadores podem ter acesso à chamada Casa do Povo? Essa é mais uma demonstração clara de que querem que a população fique cada vez mais distante daqueles a quem deveria abrir as portas. Mas não vamos nos intimidar. Nosso presidente, Ernani Pereira Pinto, está nesta luta em Brasília e vai acompanhar as sessões representando a luta dos portuários!

SUPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br